

## BREVE REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DA COLOCAÇÃO, UM ESTUDO CONTRASTIVO DE USO: PORTUGUÊS-ÁRABE

Lahcen El Moutaqi<sup>1</sup>

**Resumo:** Por percebermos que os estudantes demonstram uma certa preocupação ao enfrentarem um texto ou um diálogo, levantamos a hipótese de que a conscientização sobre a existência de um léxico composto por unidades maiores do que uma palavra, poderia ser um instrumento para minimizar essa preocupação, com vista à aprendizagem e aquisição da segunda língua. Para testar essa hipótese, foi feito um experimento na classe de aula de língua portuguesa para os estudantes árabes. O experimento baseou-se, principalmente, na observação do comportamento dos alunos diante da leitura de vários textos e diálogos com colocações referenciais - um tipo de unidade lexical maior do que uma palavra - e uma produção de textos, escritos em língua portuguesa, bem como o experimento sobre as colocações que levou um certo tempo para descrever a ideia principal. Tratando-se de um exercício realizado como um processo de aprendizagem em classe, frisando o papel da conscientização acerca dessas unidades lexicais, que poderiam melhorar a habilidade de leitura e aquisição, tendo em vista a minimizar a preocupação, diante do modo de aprendizagem das colocações portuguesas.

**Palavras-chave:** Tipo de colocação. Aprendizagem de colocações. Percepção dos estudantes. Contraste de uso. Perspectivas sincrônicas e diacrônicas. Assimilação e aquisição das colocações.

**Abstract:** This work analyses the evolution of collocation conception in relation to ways to get and to consider of the students' ideas. This study too aims at the acquisition of collocation for students Arabs, both Arabs and Portuguese for beginners. This experiment is based on observation in the class and the arabics students involved same efforts to acquisition of collocations.

This restlessness of the students as to contrast it is between the Arabic and Portuguese reason why we try to motivate students in learning in both languages collocations. To explain this complex linguistic phenomenon, we analyze illustrations and explanations the situations of use.

**Keywords:** Types of collocation occurring. Students' perceptions. Contrast use. Perspective synchronic and diachronic. Assimilation and acquisition of collocation.

---

1 Universidade Mohammed V Rabat - Marrocos. Doutorando. Orientador: Okab Abdessalam. [L.elmoutaqi@gmail.com](mailto:L.elmoutaqi@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma inquietação resultante da minha experiência como professor de língua portuguesa para árabes. Tenho percebido que a leitura de um diálogo ou um texto retirado do livro de português, muitas vezes, preocupa o iniciante desta língua. Essa preocupação decorre da atitude do estudante diante das expressões e das colocações vistas pela primeira vez. Nesse sentido os conceitos foram abordados, surgindo a partir de uma preocupação que decorre do significado das colocações e do uso, bem como da motivação para a aprendizagem no âmbito da língua.

Averiguar as causas dessa preocupação não é, no entanto, nosso objetivo. Ainda assim, parece pertinente lembrar que há fatores psicológicos que afetam o processo de aprendizagem e aquisição de uma língua estrangeira.

Enfim, seguimos a hipótese de que quando os futuros estudantes arabofonos são orientados em direção dos processos de reconstrução e formação das colocações, bem como do saber implícito que sustenta (o modelo tradicional do ensino), submetendo-os a um contraste significativo e funcional com abordagens e conhecimentos teóricos e experiências coerentes, com base nos resultados da investigação educativa que revela modelos didáticos mais conscientes, complexos e avançados e que sustentam uma prática real profissionalizada do ensino das colocações.

Sendo assim, propusemo-nos a investigar qual é a evolução das concepções dos futuros estudantes sobre a natureza e a forma de conhecer as colocações durante um processo formativo investigativo, e dentro deste problema, conhecer melhor as respostas às perguntas:

- quais as características dos questionários que os arabofonos utilizam para assimilar a natureza das colocações e as formas propostas?
- A estratégia formativa investigada promove uma evolução inicial das concepções colocacionais para com os futuros estudantes do português, aqueles que se preocupam com a natureza do fenômeno e quanto aos critérios do fenômeno no âmbito do ensino das colocações?

## 1- MARCO DE REFERÊNCIA

Ellis (1992: 100), por exemplo, fala de fatores pessoais e fatores gerais, os quais, por sua vez, têm aspectos sociais, cognitivos e afetivos. Os fatores pessoais abarcam as características peculiares de cada indivíduo para aprender uma segunda língua, enquanto os fatores gerais são características presentes em todos os aprendizes, havendo os fatores gerais (como a motivação) e os não modificáveis (como a aptidão).

Os aspectos sociais, segundo Elli, são externos ao aprendiz e envolvem a relação entre ele (o aprendiz) e outros falantes. Já que os primeiros dizem respeito à natureza das estratégias empregadas pelo aprendiz para resolver problemas,

enquanto os últimos abrangem as respostas emocionais resultantes das tentativas de aprender uma segunda língua.

Como se vê, o processo de aprendizagem e aquisição de uma língua estrangeira envolve várias questões psicológicas. Sem entrar nessas questões e procurar desvendar o problema, nossa preocupação é tentar delimitar essa situação, tornando o aluno mais confiante ao enfrentar o vocabulário de um texto ou um diálogo.

O que temos observado é que o escopo do tempo vocabulário parece ser maior do que conhecer as palavras, pois em um texto há grupos de palavras cujo significado não resulta sempre da soma dos significados das palavras que formam esses grupos. Cada grupo representa uma unidade lexical. Por exemplo, em português, ‘saber de cor’ secretaria eletrônica’, “prestar contas”, ou em árabe, “al hífd م ل ع ت”, “tasgil al Eliktronic (درلأ زاهج)”, “rud Balk «تلءاسملا»”. Consequentemente, conhecer as palavras de um texto pode não ser suficiente para lê-lo, isto é, compreendê-lo em sua inteireza.

Ler o texto implicaria decompô-lo, não em palavras, mas em unidades lexicais significativas, unidades essas muitas vezes formadas por mais de uma palavra. Enfrentar um texto não seria, então, enfrentar o vocabulário enxergando palavras isoladas, mas enfrentar o vocabulário enxergando unidades lexicais.

Tomamos a noção enxergar na acepção que ela tem no provérbio “Some people cannot see the word for the trees,,” que se traduz de acordo com Streinberg (1985, p. 87) por:” algumas pessoas não enxergam o bosque por causa das árvores”. Em outras palavras, muitos alunos enxergam palavras – as árvores – , mas não enxergam unidades maiores, isto é, o todo – o bosque.

Com o objetivo de entender esse complexo vocabulário com que os alunos parecem se preocupar, este trabalho vai se concentrar na noção de léxico ou vocabulário que acreditamos deva permear o ensino e a aprendizagem de um estrangeiro. Essa noção inclui, a grosso modo, unidades lexicais, umas formadas por uma só palavra e outras pela combinação de múltiplas palavras.

Dentro dessa noção, este trabalho vai se concentrar basicamente em um tipo de combinação, que chamamos de “colocação”. As colocações configuram-se como grupos em que duas ou mais palavras co-ocorrem, tendo por função explicar ou definir uma situação dada em classe de aula.

“ Substantivo é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral” (Cunha; Cintra, 1985, p. 171).

Veja a seguir um exemplo ilustrativo envolvendo as colocações ensinadas, objeto do serviço financeiro. Tratando de colocação denominadora de uso para português e árabe:

Conta bancária (Hissab banki)	باسحلاىكناب
Conta corrente (hissab jari)	راجباسح
Conta poupança (dajr)	ريفوتللباسح
Bolsa de valores (Alborça)	قصروبالا
Carteira de motorista (rogsat Alçiaqa)	تدايقلأةصخر
Sexta-feira santa (jumuaa mukadassa)	سدقملاةعمجلا

Nos três primeiros exemplos, em árabe, observa-se que a palavra conta corrente co-ocorre – ocorre juntamente – com as palavras Banco, em português, do mesmo em árabe (hissab jari), mas para efeito de aprendizagem necessita mais de esforços para a memorização, coincidentemente, a língua francesa ajuda neste sentido como língua segunda, depois do árabe em termos de referência (compte courant).

No segundo bloco observamos as colocações em árabe, elas traduzem-se para o português, porém não de forma literal.

Os exemplos ilustram a possibilidade de uma colocação corresponder na outra língua a uma única palavra, demonstrando que uma colocação nem sempre se traduz por outra colocação, exemplo bombeiros ou (proteção civil) em árabe (Rijal al Matafi) ou (Al Wikaia Al Madania) (آفطالالاجر) (آيكدملأوأافطالالاجر)

Cada uma dessas co-ocorrências – combinações de palavras – forma uma unidade lexical que, como veremos ao longo deste trabalho, deve ser percebida e, eventualmente, aprendida ou adquirida pelo aluno como um todo para que ele a recupere como tal de sua memória quando se depara com ela ou quando precisar mencionar o referente em questão.

Os termos aprendidos e adquiridos baseiam-se nos termos, aprendizagem e aquisição, que podem ser sinônimos, segundo Ellis, se definidos como a “internalização das regras e fórmulas que são usadas para se comunicar na língua estrangeira” (ELLIS, 1992:292). Ellis acrescenta que “no entanto, Krashen (1981) usa esses termos com significados diferentes. Para Krashen, a aquisição consiste no processo espontâneo de internalização das regras que resultam do uso natural da língua, enquanto a aprendizagem consiste no desenvolvimento consciente do conhecimento de uma segunda língua através do estudo formal” (ELLIS, 1992: 292).

Assim, aprendemos uma língua ao estudá-la consciente e intencionalmente. Podemos, no entanto, jamais estudar essa língua e ainda assim adquiri-la, se, por exemplo, vivemos em uma comunidade que use essa língua diariamente.

A sala de aula é, portanto, um espaço formal de aprendizagem que pode gerar a aquisição da língua estudada.

No caso de enfrentar o vocabulário de um texto ou de um diálogo, quer em sala de aula, quer fora dela, o aluno se depara com unidades lexicais maiores do que uma palavra, se conhecidas, facilitam a leitura, pois ele as reconhece prontamente como blocos, como pedaços independentes praticamente indivisíveis. Temos percebido que enxergar esses grupos lexicais torna-se uma prioridade no ensino e na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Dentro dessa preocupação com o vocabulário, aqui entendido como sinônimo de léxico, nosso estudo das colocações apoia-se em uma abordagem lexical. De acordo com a qual o ensino da língua pressupõe que se perceba esta como formada por unidades lexicais estocadas na memória do usuário e recuperadas quando ele quiser se comunicar. As unidades seriam recuperadas como bloco único e não criado a cada novo ato de comunicação.

Assim, pretendemos investigar as colocações no processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua, na esperança de que a visibilidade desses itens lexicais possam nos levar a preparar um Manual escolar capaz de ajudar na aquisição e aprendizagem das colocações. As quais pretendemos explorar e aprofundar, com vista a facilitar o uso e ensino das colocações na língua portuguesa, com base nas situações objeto da vida cotidiana do arabofono, em particular.

## 2- CONCEITO DE COLOCAÇÃO

O conceito de colocação é utilizado em linguística com dois sentidos diferentes:

- a) combinação frequente, preferencial ou usual de palavras (nomeadamente substantivo + adjetivo e verbo + substantivo); ou
- b) combinação aparentemente livre de palavras, gerada a partir das regras da língua, mas onde se encontra qualquer tipo de restrição lexical determinada pela norma.

Primeiro o termo foi usado pela primeira vez por J. R. Firth em 1957 e é usado frequentemente na lexicologia inglesa de Halliday. Designa combinações frequentes de unidades lexicais fixadas na norma ou uma combinação de palavras que se distingue pela sua alta utilização, *como desejar ardentemente* etc., primeiros socorros ( *قيل و آل اتافاعس إلل* ) não pode ser traduzido literalmente o que motiva que este tipo de construção seja catalogado como sendo unidade semi-idiomática.

E conforme uma colocação (ou semi-frasema), que funciona como combinação, pois os critérios elaborados e aplicados estão em função do quadro teórico e do domínio prático, dos quais o fenômeno se situa. Para repercussão, as condições necessárias retidas influenciam sobre os parâmetros definidos entrando na definição da colocação motivada, o que provoca uma variação de definições do conceito de acordo com as abordagens e as questões iniciadas segundo:

Berman (1995) considera que o conceito da colocação deve apoiar sua produção em dois momentos fundamentais, a experiência e a reflexão, o primeiro é a leitura que o aluno realiza da cultura da língua fonte para interpretar o conteúdo e a forma da colocação a ser transposta e, o segundo passo é da reflexão, da análise que procura o mínimo de perdas semânticas e formais possíveis superando, assim, os parâmetros tradicionais da teoria e da prática.

Os autores que utilizaram inicialmente a noção de colocação foram da língua inglesa – *Firth (1957)*, *Sinclair (1991)* – tal conceito foi aplicada pela primeira vez em pesquisas linguísticas nos textos espanhóis por *Seco (1978)*, *Sinclair (1991)* e *Ramos (2001)*. Em relação a esses últimos, o significado de uma colocação envolve o princípio de livre escolha e o princípio idiomático.

O primeiro considera ainda que a colocação como resultado de um grande número de escolhas complexas, onde a única restrição é a gramaticidade. O segundo considera que o usuário de uma língua tem ao seu dispor um grande número de construções pré-fabricadas e cada uma constitui uma unidade e escolha única.

Além do conhecimento gramatical, que permite produzir textos compostos, é necessário compreender um elenco de construções pré-fabricadas que, potencialmente, será empregado no texto, cada uma como unidade léxica diferente.

Para Partington (1998), uma colocação não é considerada como a simples soma de palavras num determinado contexto, mas sim, a soma de unidades léxicas qual for o seu tamanho, isso significa ser um usuário da língua estrangeira menos capacitado.

Pois a colocação pré-fabricada deveria ser menos comum, já que não existem restrições de tempo tão rígidas, mas nos gêneros da forma escrita, expressões pré-construídas são consideradas como elementos vitais.

Para isso de apresentamos um quadro muito geral da classificação semântica, traduzindo o conceito colocacional. Tal conceito é visto pelo lado da sua plurilexicabilidade, tanto fixidez e em relação à composicionalidade como semântica e expressiva (TCHOBANOVA, 2004).

As colocações possuem certo grau de restrições combinatórias e determinadas pelo uso. Elas são interpretadas como unidades estáveis e pré-fabricadas no sistema da língua.

Lembrando, neste sentido, as locuções como um tipo de colocação que expressam uma forma interna e uma unidade de significação, elas não são enunciadas completas, geralmente funcionam como elementos oracionais e têm muitos pontos em comum com as demais colocações.

Quanto ao caráter evolutivo, nossa estrutura do desenvolvimento das colocações esperadas é gradual, como indicam os exemplos encontrados e levantados na sala de aula. Envolvendo assim locuções nominais e verbais, no sistema fraseológico que geram algum tipo de unidades e para as quais não existem

uma resposta única e rotineira em relação às características consideradas na análise destas dimensões (QUADRO 1), apresentando as combinações contrastivas do ponto de vista linguístico entre o português e o árabe, muito diferente entre si e que sofre modificações, tanto semântico quanto sintático.

### QUADRO 1- COLOCAÇÕES

Fonte: Corpas Pastor (1995)

Situação	Português	Árabe
Verbo+preposição+substantivo	Declarar-se um incêndio	رانلا نلعا
Adjetivo/substantivo+substantivo	Momento crucial, visita relâmpago	مساحل تقولا عفاطخ ترايز -
Substantivo+preposição+substantivo	Banco de peças	رايغ عطق نوزخم
Verbo+advérbio+adjetivo	nega terminantemente	اعطاق اضفر ضفر
Adjetivo+advérbio	Oposto diametralmente	امامت سلكحلا

### QUADRO 2- LOCUÇÕES

Fonte: Corpas Pastor (1995)

Situação	Português	Árabe
Locuções nominais	Moscas mortas, panos de lágrimas, o que diriam;	عومدل ليدنم تيملا بابنلا نولوق ي ام يلعو
Locuções adjetivas	Corrente e molemente, mais católico que o Papa, de quebras e lágrimas	ةيلاحل قنوحطلاو ابابل نم ةيكيلوثاك رثكأ عومدل او عطاقق - عومدل او لصاوف
Locuções adverbiais	Gota a gota, derramando	باكسو ، قرطق قرطق
Locuções verbais	Estava indo Começa a falar	ابهاذ تنك مالكل ايف تادب
Locuções prepositivas	Graças a, embora que, bem que	نم مغرلا يلع ، هنأل
Locuções conjuntivas	desde que, uma vez que	نيحل كلذ ذنم ، نيحل كلذ ذنم
Locuções causais	Porque, pois que, porquanto, já que	نيحل كلذ ذنم . اذام ، هنأل

### QUADRO 3- ENUNCIADOS FRASEOLÓGICAS

Situação	Português	Árabe
Provérbios	A ambição cerra o coração	بلقلا قلغي حومط
nomeações	Médico, jornalista, professor	سردمو يف حصو بي ببط
Fórmulas de rotina	Até logo, olá!	ابحرم ، نيحل كلذ يتح
Fórmulas de transição	Para isso, vou	ان او ، كلذل
Fórmulas expressiva de desculpa	Sinto muito	فسأ
Fórmula expressiva de consentimento	Já o creio	ل عفل اب دقت عن
Fórmula expressiva de recusa	Nem fala	ملكتي ال



Situação	Português	Árabe
Fórmula de agradecimento	Obrigado Que Deus lhe pague gentileza	اركش فطل
Fórmula expressiva de solidariedade	O que se leve a fazer	كعم انأ
Fórmulas de promessa e ameaça	Já te apanharei	كذع اسأ فوسو
Fórmula diretiva de exortação	Largo de aqui	لابق انه
Fórmula diretiva de informação	Tu dirás	مكل لوقأ فوس
Fórmula diretiva de animo	Não é, portanto,	سئل ، كذلو
Fórmula de ritual de saudar	Que Deus abençoe	هللا كراب
Fórmula ritual de despedida	Cumprimento atentamente ou atenciosamente	تيانع ةحامسب

### 3-CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA

Em relação ao aspecto semântico, as colocações se caracterizam por apresentar casos peculiares, ao que se supõe que, dentro do marco do ensinamento da segunda língua, as colocações reflitam uma série de dificuldades, seja no modo da codificação, resultado das transparentes ou na decodificação (CORPAS, 1996, p. 81). Como assinala Marta Higuera: (*Precisamente porque son transparentes y suelen estar integradas por palabras conocidas, pasan desapercibidas para el alumno*).

Isso quer dizer que um falante nativo, com um alto nível de conhecimento da língua, pode apresentar um tipo de colocação como por exemplo *fazer uma conversação*, no lugar de “*manter uma conversação*”. Essa característica é fundamental para mostrar o nível do desafio para o aprendiz. Aquele que se defronta com a particularidade de uso da língua. Isso traduz a importância da memorização ou da repetição no processo de aquisição e compreensão semântica da língua.

Isso torna o estudante hábil diante do tipo de colocação, capacitando-o diante do critério de classificação tanto para sua apreensão, como para sua manutenção dentro do contexto de aprendizagem. Isso ajuda na pronúncia e no uso diante das definições e das classificações do problema encontrado no domínio das colocações.

### 4- CLASSIFICAÇÃO DE CHARLES BALLY ( 1909)

O primeiro linguista que faz uma classificação dos fraseologismos, do ponto de vista estilístico e semântico, é o cientista suíço Charles Bally, aluno de Ferdinand de Saussure, o fundador da linguística moderna. No seu livro “ *Traité de Stylistique Française* (1909), tratando de dois casos de combinação de palavras. As combinações livres e as combinações indecomponíveis, em árabe se fala em agrupamento livres e agrupamento indecomponíveis.



Por um lado, as combinações-livres decompõem-se imediatamente depois da sua formação e as palavras que as constituem, ficam livres para entrar em novas combinações. Estas combinações de palavras são temporárias, ocasionais e instáveis.

Por outro lado, as unidades indecomponíveis são combinações estáveis. Envolvendo palavras que as constituem, elas estão em relação estreita para exprimir determinada ideia, elas perdem a sua independência, tornam-se inseparáveis e têm significados só ligadas, ou seja, em conjunto ((Imediatamente / mais rápido) (fr. tout de suite): (árabe: (ala Alfaur) (روفلا يلعو) (قن اء قرا ح / ق ح اس / ة ير اء م ل ا))

Entre estes dois casos extremos, situam-se muitos casos intermédios difíceis de classificar. Entre estes destacam-se vários grupos.

- Série fraseológica ou agrupamentos usuais (fr, séries phraseologiques ou groupements usuels) (gravement malade, intimement lié, diametralmente opposé) (امامءءسك عل اء يءءو اطابءءرا ، ءءرء ءي ءص ءل اء يءف)
- Unidades fraseológicas (cf. em fr, avoir lieu, em port. Ter lugar “realizar-se, efetuar-se, ter cabimento”, o significado individual das palavras perde-se. As palavras formam uma unidade indestrutível. Nesta combinação o significado do todo não é igual à soma dos significados dos elementos. O significado é qualitativamente novo, resultado da combinação química entre as palavras. Pois a coesão entre as palavras é absoluta. Tal programa é difícil porque traduz a preocupação do arabofono iniciante do português. Percebendo a forte carência da linguagem e a forma inquietante de lidar com a colocação.

As séries fraseológicas introduzidas são definidas como combinações de palavras das quais a coesão entre as palavras é relativamente livre. Tratando de séries fraseológicas. Onde Charles Bally apresenta os seguintes grupos:

- Agrupamentos fraseológicos com determinantes de intensidade (série d'intensité) (cf Calor sufocante / esmagadora / tropical). Neste caso, observa-se que cada um dos adjetivos tem um significado de intensidade, ou seja, designa o alto grau do conceito de “calor” (conceito de motivação na linguística);
- Perífrases de verbos simples (perífrases verbais). Sabemos que quase todos os verbos simples têm como correto uma expressão composta: geralmente, esta expressão contém um substantivo que deriva do mesmo radical (em fr. Vaincre – remporter une victoire, décider – prendre une decision, em port : perguntar – fazer uma pergunta, responder – dar uma resposta, beijar – dar um beijo , anotar – tomar nota, berrar – dar um berro, decidir – tomar uma decisão etc.);

Diante dos conceitos de série fraseológicas e unidades fraseológicas, Charles Bally destaca as diferenças entre esses fenômenos do ponto de vista estilístico.

O uso excessivo de grupos fraseológicos ou estereotipados é um indício da falta de originalidade no estilo. O estilo pessoal, criativo, evita os grupos fraseológicos banais, evita os clichês. Pelo contrário, o uso de unidades fraseológicas não afeta a expressividade do estilo. Elas imprimem ao texto maior significado emocional e expressivo.

Na classificação de Charles Bally lembramos o estudo dos tipos polares de combinação de palavras (combinações indecomponíveis e combinações temporárias), sublinhando as categorias intermédias ou estereotipadas que são menos definidas. Sendo que a abordagem da fraseologia é sincrônica, ela enquadra-se nitidamente no modelo estruturalista de análise. Tendo o mérito de ser a primeira classificação estilística-semântica da fraseologia.

### 5- A CLASSIFICAÇÃO DE VINOGRADOV, V. V. (VIKTOR VLADIMIROVICH) 1895 -1969

Outra classificação semântica que merece destaque, é a classificação de V. V. Vinogradov, fundador da primeira escola russa de fraseologia. As suas concepções sobre a fraseológica estão expostas em vários artigos publicados. E, sobretudo, no artigo “acerca dos tipos principais de unidades fraseológicas na língua russa”, que data de 1947, o autor apresenta uma característica detalhada da estrutura semântica da unidade fraseológica e traça os principais fundamentos para a sua classificação.

Isso nos ajuda para estabelecer o critério no qual se assenta esta classificação. Lembrando a correlação existente entre o significado do fraseologismo e o significado das palavras que o constituem.

Segundo esta tipologia as colocações dividem-se em três grupos principais: **fusões fraseológicas, unidades fraseológicas e combinatórias fraseológicas.** ( .تابي كرت - يبولسأ تادحوو - جامدن ا يبولس).

A **fusão fraseológica** (ou idiomatismo) caracteriza-se por ser uma combinação de palavras na qual o significado do fraseologismo não tem nada a ver com o significado das palavras que o constituem. Motivar o significado porque ele é tão convencional e arbitrário como o significado da palavra simples. Na fusão fraseológica, a indivisibilidade semântica é obrigatória, tal indivisibilidade gramatical é considerada como facultativa. Em português, podem apresentar-se os idiomatismos como ” bater as botas” que significa (falecer, morrer), “tirar o cavalo ou cavalinho da chuva”, (desistir de um intento), “meter os pés pelas mãos”, atrapalhar-se, confundir-se, contradizer, mentir) ...

Reforça-se a ideia que tal aprendizagem destas fórmulas envolve o estudante na compreensão do valor literário e da consciência natural do fator linguístico.

É frequente nas fusões fraseológicas, aparecerem palavras que já não se usam, ou arcaísmos gramaticais, como (alcaide origem árabe) (preito ou equivalente) mas estes arcaísmos, lexicais ou sintáticos, não são sinónimos de fusão.

O traço principal da fusão fraseológica é a sua indivisibilidade semântica, traduz a impossibilidade absoluta de deduzir o significado do fraseologismo com base no significado dos seus constituintes. Eles perdem por completo a sua indivisibilidade e dissolvem-se no significado global. Este aspecto busca oportunizar os primeiros passos do colocado em direção a uma postura reflexiva, crítica, aberta à mudança mas através de situações e problemas significativos para os estudantes.

**Na Unidade fraseológica** temos divisibilidade semântica e maior independência dos constituintes. O significado da unidade fraseológica está relacionado com o significado potencial dos constituintes. Exemplo dos tipos de fraseologismos que podem apresentar-se na forma de expressões portuguesas “remar” “contra a corrente”, “cruzar os braços” (não fazer nada, deixar correr, “ficar ocioso”, “dar a língua” (falar muito, ser indiscreto), “perder a cabeça” (perder a calma, enervar-se). (الماخ نوکي ، کترت ، ائيش ل عفت ا -- يدي ال ا عبر - سولج) ، ريثكل ا مالكل ا) ة غلل ا ل ا

São unidades com forte colorido expressivo e de compreensão que está relacionada com a compreensão da imagem interna, com o significado potencial das palavras que formam a unidade. Tal preocupação revela apesar do consenso de que o aluno não pode ser considerado nulo, isso modifica o modo de encarar o processo de ensino e aprendizagem diante das situações figurativas e complexas e da crença (LOPES, 1999).

Aí, entre o significado da colocação global e o significado dos constituintes há certa motivação, mas muito ligeira, que apenas se capta. As unidades fraseológicas são equivalentes potenciais da palavra.

Este grupo, em qualquer língua, é consideravelmente mais extenso do que o grupo das fusões fraseológicas.

Nestes termos que envolvemos Viktor Vinogradov nos termos compostos do tipo democracia partidária, jornal vespertino, (ة يطارق م ي دل ا بزح) - ماعل ا ي ارل ا - ة يطارق م ي دل ا بزح) ponto de interrogação, opinião pública etc., esses tipos de colocações objeto das locuções preposicionais e conjuncionais consideradas forma de transição linguística citando: em direção a , por causa de, mesmo que, apesar de que, ao mesmo tempo que etc.

O terceiro grupo de fraseologismos na classificação de Vinogradov é a combinação fraseológica que representa uma combinação usual entre os elementos e que se pode ilustrar com exemplos do português e árabe via exemplos decorrente como assunto delicado, situação delicada, circunstância delicada etc. O adjetivo delicado combina-se com um círculo restrito de substantivos, por exemplo, não é possível dizer “pensamento delicado”, “intenção delicada” etc. (não se diz) do mesmo em árabe, (ة ين قس اس ح ، قس اس ح ركفل ا).

Em soma, as combinações fraseológicas são grupos analíticos, a diferença das fusões fraseológicas e das unidades fraseológicas e que elas são consideradas

como grupos sintáticos. No caso das combinações fraseológicas o significado dos constituintes é de longe muito mais independente do que nos casos anteriores.

O objetivo deste explicação é feita para que o arabofono possa entender as combinações livres a simplicidade do que os outros fraseologismos. Por esta razão, consideramos que este último grupo de fato não pertence ao grupo dos fraseologismos. Trata-se de colocações ou co-ocorrências lexicais restritas que põem de manifesto a propriedade das palavras para combinar-se com um círculo muito restrito de outras palavras. Este fenômeno indica que a liberdade de combinação entre as palavras é relativa.

A Classificação de V. Vinogradov representa um passo a mais na teoria das colocações em comparação com a tipologia de Chally. Esta classificação registra um avanço lento, mas indiscutível, no estudo da problemática da colocação. Os diferentes tipos de colocações estão mais caracterizados e ilustrados com exemplos. Vinogradov desenvolve então o problema da liberdade relativa ou das restrições conforme a combinação das palavras na língua.

Por fim, não fica muito nítida a fronteira entre as fusões das colocações e as unidades fraseológicas, embora a diferença permaneça no grau de sua motivação, e não se apresentem critérios para medir essa motivação. Também se põe o problema da colocação dos termos compostos no grupo das unidades e não no grupo das combinações fraseológicas, tendo em conta a sua transparência e divisibilidade semântica.

## **6-CLASSIFICAÇÃO DE I MEL'CUK ( 1974,1975,1995)**

Outra classificação que merece a nossa atenção é a classificação das colocações ou fraseas, feitas por Igov Mel'cuk, no quadro da Teoria Sentido-Texto (1974, 1995, 1997). Esta tipologia também se baseia no grau de motivação do fraseologismo. Nesta classificação, em primeiro lugar, distingue-se entre co-ocorrentes livres e co-ocorrentes restritos. Por seu lado, os co-ocorrentes restritos dividem-se em fraseas completos, semi-fraseas e quase-fraseas.

O frasea completo é um tipo de frasea em que o resultado da combinação dos seus componentes não têm nada a ver com o significado dos elementos que o constituem.

O semifrasea ou a colocação é um frasea que contém o significado de um dos seus constituintes, enquanto o outro constituinte adquire um outro significado ou, se permanece com o mesmo significado, ele não é escolhido livremente. Mais uma vez o conhecimento e a utilização didática das colocações dos alunos é uma das características que mais identifica um ensino construtivista, abordando a linguagem como aspecto investigado.

Neste caso da figura, o fenômeno idiomatismo das colocações depende da cultura e do conhecimento linguístico.

O “quase-frasema” é outro tipo de frasema no qual o significado dos seus consequentes é mantido e um outro significado imprevisível acrescentado ao sentido dos constituintes, tecnicamente isso estimula o ato de aprendizagem das colocações e permite a mobilização do estudante partindo da sua experiência, uma previsão, ou uma ação simulada ou real.

Isto favorecerá um aprimoramento da proposta formativa por meio de um melhor ajuste entre atividades e níveis reais de evolução e poderá colaborar também com um maior conhecimento para dissipar o medo e a preocupação sobre a evolução do ensino das colocações e práticas da língua dos futuros estudantes, tema sobre o qual ainda existe, em nosso meio, carência de investigação de acompanhamento aprofundado. .

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma colocação além de ser um objeto de combinação e um esforço que se revela independentemente de seu criador para ser acolhido pelos ouvintes, possui um laço com a cultura revelando um traço idiossincrático que não envolve somente do nativo apenas o intuitivo do momento histórico e do modo de vida.

Após ver as principais associações de palavras que combinam levando ao estabelecimento de uma tipologia, diante da dificuldade de delimitar o fenômeno do ponto de vista do caráter da colocação. Sendo que o conhecimento da descrição da colocação em termos variáveis é essencial para a comunicação e aprendizagem do português como segunda língua. Este trabalho tem também como objetivo criar uma proposta de seleção e de tratamento destas associações nas situações de aprendizagem para os falantes árabes.

Cada uma das abordagens privilegiadas recorrendo a suas próprias tipologias necessárias para a definição e a conceitualização da categorização dos fenômenos observados. Seja a problemática aplicada à didática, à lexicologia, à lexicografia ou terminologia os objetivos convergem, pois o nosso objetivo é buscar estabelecer uma abordagem que envolva o conjunto dos fenômenos colocacionais. Permitindo que o próximo trabalho seja de colocar em dia as principais palavras inerentes à formação das colocações. Com base na questão do estudo de colocação numa situação contrastiva do português, tal como nossa hipótese de progressão supõe, ou seja, a superação da preocupação perante a concepção do fenômeno colocacional e diante da tarefa a envolver de forma produtiva, no qual se acredita que os futuros estudantes arabofonos possam evoluir.

**REFERÊNCIAS**

AZCÀRATE, P. Martin Del Pozo, R. E Rivero, A. **Los âmbitos de investigacion profesional.** In: **Congreso Nacional de las Didacticas Especificas**, 200. p.1613-1623

BALLY, Charles. **Traité de stylistique française.** C. Winter Heidelberg, 1909.

Mel'cuk, I (1997) vers une linguistique Sens-Texte, Leçon inaugurale, Paris: College de France, 39 p. v. 1.

BENSON: 'The BBI Combinatory Dictionary of English, a Guide to Word Combinations' by Morton Benson, Evelyn Benson and Robert Ilson, Amsterdam: Editora, 1986.

BERMAN, A. **La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain.** Florianópolis: UFSC, 1995.

CORPAS PASTOR, G. Manual de fraseologia espanola. Madrid: Gredos, 1996.

COWIE, A.P. The treatment of collocations and idioms in learners' dictionaries. **Applied Linguistics**, Local, v. 3, n. 3, p.x-xx.

EMERY, Peter G.: Collocation in Modern Standard Arabic. In: **Zeitschrift für arabische Linguistik** Local. v. 23, 1991, p. x-xx.

FARGHAL, Mohammed; SHAKIR, Abdullah: Collocations as an index of L2 competence in Arabic-English simultaneous interpreting and translation. **FIT-newsletter**, XI, 1992-3

FIRTH, J.R. Modes of meaning. In: Papers in Linguistics. Oxford: Oxford University Press, (1951 – 1957) p. 190-215.

HELIEL, Mohamed Hilmi: Collocations and Translation. In: **Proceedings of the FIT Round Table 'Professional Arabic Translation and New Technologies'**, Tanger june 1989.

MEL'CUK, I. Vers une linguistique sens-texte, leçon inaugurale, Paris, College de France, 1997, p. 39.

MEL'CUK, « Lexical functions: a tool for the discription of lexical relations in a lexicon» In: WANNER L., (ed). **Lescical funcions in lexicography and Natural language processing.** Amserdam: Editora, 1996 p. 37-102.

NESSSELHAUF: "what are collocations?". In ALLERTON, D.J et alii. (eds). **Phraseological Units: basic concepts and their application.** Switzerland: Schwabe Verlag Basel, ano, p. 1-21

LOPEZ, J.I.R. **Conocimiento docente y prática investigativa acerca de las concepciones de los alumnos:** dos estudos de caso em la ensenanza y el aprendizaje de las ciências. 1995. Hf. Tese ( Doutorado) Universidade de Sevilha, Espanha.

LOPEZ, J.I.R. **Conocimiento docente y pratica investigativa:** el cambio hacia una ensenanza centrada em el aprendizaje. Málaga: Aljibe, 1999.

ROTH, K.J. Helping science teachers change: the critical role of teachers' knowledge about science and science learning. In: ANNUAL Meeting of the American Educational Research Association. Local: Editora, ano.

SECO. M. Problemas formales de la definicion. In: ESTÚDIOS de lexicografía espanola. Madrid: Paraninfo, 1978.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocations.** Oxford: Oxford University Press, 1991.

TCHOBANOVA. I. B (2004). Algumas características da fraseologia portuguesa, Actas do VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, **Anais...**, Coimbra: Editora, 2004.

Vinogradov. V.V. “ Acerca dos tipos principais de unidades fraseológicas na lingua russa” (em russo), In, SCHAHMATOV, A. A, 1864-1920. Local: Academia das Ciências da URSS, a. , p. 339-364.

Williams 2001b- G. Williams, *Sur les caracteristiques de la collocation*, TALN, Tours, p. 43-64

### **Dictionaries used in the comparison**

ALECSO, Ali Al-Kasimi (coord.) Arabic basic dictionary = al-Tunis, 1989.

REIG, Danielle. **As-Sabil, Arabe-Français**, Paris, 1983.

Arabisch-Deutsches Wörterbuch, Gtz Schregle, 1981-199?

Al Mawrid, A modern Arabic-English Dictionary, Dr. Rohi

Baalbaki, Beirut, 1988

Arabisches Wörterbuch der Gegenwart, Hans Wehr, 5th edition, Wiesbaden, 1985

Wörterbuch arabisch-deutsch #al-Mugam al-Arabi al-Almani, Günther Krahl und Mohamed Gharieb, 1984

Al-Mawrid: a modern English-Arabic dictionary, Munir Baalbaki, Beirut, 1991



Deutsch-Arabisches Wörterbuch, Gtz Schregle, Wiesbaden, 1972

Wörterbuch deutsch-arabisch / bearb. und hrsg. von Günther Krahl, 5th edition, 1983